

# Cartéis na Saúde: Um Custo Silencioso que Sangra o SNS e o País

Publicado em 2025-03-22 11:07:29



Nos bastidores do sistema de saúde português, opera-se uma realidade tão silenciosa quanto corrosiva: a existência de **cartéis que distorcem a concorrência, lesam o Estado e enfraquecem o Serviço Nacional de Saúde (SNS)**. O impacto é devastador – não apenas em termos financeiros, mas também na confiança dos cidadãos num dos pilares fundamentais do Estado social.

---

## 15 mil milhões de euros em prejuízos potenciais

Um estudo conduzido pela consultora Lisbon Economics, liderado por Abel Moreira Mateus, ex-presidente da Autoridade da Concorrência (AdC), revela que **os cartéis no setor da saúde**

**podem ter custado ao Estado português cerca de 1.500 milhões de euros entre 2003 e 2023.** No entanto, considerando que apenas cerca de **10% das infrações são detetadas**, o valor real pode ascender a **15 mil milhões de euros** – uma quantia que daria para modernizar o SNS, investir em infraestruturas, e aumentar significativamente os salários dos seus profissionais.

---

## **Onde atuam estes cartéis?**

Os cartéis identificados operam em múltiplas áreas:

- **Concursos públicos combinados:** Empresas que acordam entre si os vencedores de concursos para fornecimento de bens e serviços ao SNS, eliminando a concorrência verdadeira.
  - **Negociação conjunta de preços:** Grupos empresariais ou associações que fixam preços mínimos para medicamentos, análises clínicas, transporte de doentes ou dispositivos médicos, impedindo o Estado de negociar em condições vantajosas.
  - **Abuso de posição dominante:** Algumas grandes empresas usam a sua força de mercado para impor condições injustas ao Estado ou para excluir concorrência, mantendo preços artificialmente elevados.
-

## Consequências diretas para os cidadãos

O prejuízo causado por estes esquemas não é apenas técnico ou administrativo – **tem impacto direto na vida dos portugueses:**

- **Menos recursos para contratar médicos, enfermeiros e técnicos.**
- **Atrasos nos tratamentos e exames, devido a serviços contratados ineficientemente.**
- **Desperdício de verbas de fundos europeus.**
- **Desmotivação dos profissionais de saúde, que assistem à degradação dos meios com que trabalham.**

Segundo o estudo, se estas práticas tivessem sido evitadas, o Estado teria conseguido **aumentar os salários base dos profissionais de saúde em 17%** ao longo da última década.

---

## Falta de controlo e fiscalização

Apesar dos alertas da Autoridade da Concorrência e dos múltiplos indícios levantados por órgãos de comunicação social e investigadores, **a fiscalização continua frágil**, e os processos são lentos e pouco dissuasores. As sanções aplicadas são insuficientes face aos lucros obtidos ilegalmente pelas empresas envolvidas.

---

## Exemplos recentes

Casos como o **cartel das ambulâncias**, identificado entre 2022 e 2023, revelam como **empresas se coordenam para**

**inflacionar preços e partilhar lucros**, enquanto o SNS paga a fatura – com recursos que deveriam servir os doentes.

---

## **Um apelo à transparência e responsabilidade**

Portugal não pode continuar a permitir que interesses privados, através de práticas desleais e ilegais, sequestrarem a saúde pública. É urgente:

- Reforçar os meios da Autoridade da Concorrência.
  - Proibir negociações com associações de empresas em serviços públicos essenciais.
  - Tornar públicos todos os contratos e adjudicações no setor da saúde.
  - Criminalizar de forma mais eficaz a formação de cartéis com impacto no SNS.
- 

## **Conclusão: Um Estado capturado custa vidas**

A saúde pública é demasiado preciosa para ser gerida como uma negociata. Quando o Estado é capturado por interesses privados e práticas anticoncorrenciais, os cidadãos tornam-se reféns de um sistema que deveria servi-los. O combate aos cartéis na saúde não é apenas uma questão técnica – **é uma luta pela justiça social, pela equidade e pelo futuro do país.**

---

**[Francisco Gonçalves](#)**

Créditos para IA, chatGPT e DeepSeek (c)